**Roteiro Didático Para Aula de Campo:** **uma visita ao sistema agroflorestal La Vida, Sítio Lírio, Santana do Cariri/CE.**

Jaine da Silva Nuvens Ferreira Araujo - UFRN

*jainenuvens@gmail.com*

**INTRODUÇÃO**

A aula de campo é uma atividade que acompanha a ciência geográfica desde sua formação como ciência moderna e apresenta um caráter de pesquisa. Na fase da Geografia Clássica estava detida ao método de análise dos fenômenos naturais, sendo pautada então na observação, descrição e explicação dos elementos naturais e humanos que compunham a paisagem de cada lugar (AZAMBUJA,2012).

No tocante ao ensino de Geografia, a aula de campo se configura como uma metodologia que amplia os horizontes dos temas abordados em sala de aula, independente de qual seja o nível de ensino, contemplado desde o Ensino Básico até o Ensino Superior. Tomita (1999), apresenta que para que se haja uma melhoria no ensino de Geografia, o professor deve experimentar novas técnicas e não ficar somente restrito ao livro didático e a discursos que exaustivos, o mesmo deve buscar outras metodologias e preocupar-se sempre com a atualização e inovação de suas práticas. Desse modo, quando o professor apresenta para o educando um contato com as realidades que o cercam e fazem, muitas vezes, até parte do seu cotidiano, o mesmo introduz uma nova prática pedagógica capaz de potencializar em grande proporção a aprendizagem e desenvolver multi-habilidades que vão para além da observação.

A aula em campo segundo Oliveira e Assis (2009) seria uma atividade extrassala/extraescola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a mobilidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. A partir disso vemos que aula de campo pode ser interpretada como uma extensão do ambiente escolar, que leva o estudante a interagir com o os elementos estudados e atores abordados em sala de aula. A aula de campo fundamenta-se especialmente como continuação de uma aula em classe, 5 onde são estabelecidas relações entre teoria e prática das temáticas abordadas (OLIVEIRA e ASSIS, 2009; CORDEIRO e OLIVEIRA, 2011). Além de serem oportunidades para o contato com espaços novos e que permitem a observação, registro e até mesmo coleta de dados como entrevistas, por exemplo (OLIVEIRA E CORREIA, 2013).

Para Lopes e Pontuschka (2009), tem-se que o estudo do meio possui um caráter interdisciplinar e visa o contato com o espaço vivido de forma direta em um meio tido como qualquer, seja no contexto rural ou urbano e permite a verificação e a produção de novos conhecimentos. As atividades extrassala apresentam o caráter de interdisciplinaridade, característica essa, que permite o diálogo com diversas áreas do conhecimento a depender do tema de estudo, reforçando ainda mais a amplitude das informações apresentadas na atividade. Nesse sentido, temos que “a interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade e a articulação do conhecimento de diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre os saberes das diferentes áreas de conhecimento” (BRASIL,2013, p.189).

A partir dos apontamentos anteriormente debatidos, o presente trabalho visa a apresentação de um Roteiro Didático Para Aula de Campo: uma visita ao sistema agroflorestal La Vida, Sítio Lírio, Santana do Cariri/CE.. O documento encontra-se organizado em três partes, a primeira se detém a uma fundamentação teórica que irá abordar a respeito das temáticas de aula de campo e estudo do meio, ambos como ferramentas para o ensino de Geografia. Em seguida, o segundo tópico se debruçará em apresentar a área de estudo na qual será desenvolvida a aula proposta, nessa seção teremos a localização assim como também os aspectos geográficos do local. A terceira seção será destinada a descrever o roteiro da proposta de campo, onde se demonstrará toda a metodologia aplicada para a realização da atividade, como o período de duração da atividade, o público potencial para a aula, o conteúdo a ser abordado, a metodologia que descreverá as etapas pré-campo, campo e pós-campo, potencialidades e limitações do local e por fim a avaliação da atividade.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O desenvolvimento do trabalho ocorreu por meio de quatro etapas, que distribuídas em gabinete e campo. Inicialmente, em gabinete, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre os seguintes temas: aula de campo, estudo do meio, unidades de conservação e sobre o município e local da área de estudo. Posteriormente foi realizado um campo para observação e conhecimento mais profundo sobre as potencialidades e limitação da área para qual seria montado o roteiro didático. Logo após, a partir dos dados obtidos em gabinete e em campo, foi redigido o roteiro didático no qual seriam descritas todas etapas para realização da atividade de campo. A partir do roteiro, foi realizada a atividade de campo com alunos do 6° ao 9° ano, anos finais da escola Centro Educacional e de Cultura Artística Senhora Sant’Ana.

**RESULTADOS**

O campo se torna uma prática essencial dentro do ensino, pois é uma forma de contato com o mundo tangível, já que vivemos em um mundo cada vez mais permeado pela tecnologia e pelo grande contato com o ambiente virtual, para Suertegaray (2002) o campo se torna fundamental pois este mundo virtual tem nos afastado da realidade. Foi possível, a partir do trabalho desenvolvido observar e constatar a importância da aula de campo na construção do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Assim como também sua pertinência no fazer da ciência, principalmente na ciência geográfica.

Oliveira e Assis (2009) afirmam que o meio é vivo e que todos os elementos que compõem as paisagens e os diferentes espaços podem ser pontos de partida para diferentes reflexões e, ao se manter o contato com esses espaços e vislumbrar as paisagens os alunos são levados a pensar e refletir sobre a produção do espaço. Independente do espaço que se escolha para o desenvolvimento da atividade, há sempre o que se ver e o que se interpretar com os olhares geográficos. Para tais reflexões e interpretações, Pontuschka (p.260, 2004) discorre que “é preciso saber “ver”, saber “dialogar” com a paisagem, detectar os problemas da vida dos seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno”. Nesse contexto, pode se observar que os alunos participantes do campo interagiram e se apropriaram dos temas abordados, correlacionando-os com a realidade e os espaços que compõem a sociedade a qual estão inseridos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aula de campo e o estudo do meio, ambos partem da inquietação do ato de ensinar, utilizam a pesquisa como uma de suas ferramentas metodológicas e contribuem para a formação de estudantes pesquisadores que a partir do contato com a realidade e com a interdisciplinaridade dadas nessas atividades, são levados a refletir mais amplamente a respeito do ambiente em que vivem e a sociedade que integram.

A Geografia por ser essa ciência que dialoga com o estudo da produção e interpretação do espaço geográfico, as práticas e ferramentas que levam os alunos a estar em contato direto com os temas são muito valiosas, uma vez que, permitem ir muito além da descrição, partem daí para a reflexão que poderá os levar a sentir a necessidade de intervenção, a criticidade e assim terem uma educação que os emancipa.

Destaca-se a importância de atividades extrassala, tais como a aula de campo e o estudo do meio, pois estas são fundamentais no contexto da pesquisa científica, e no que se diz respeito a questão do ensino, são ferramentas que vem para corroborar com o melhoramento do ensino e aprendizagem de diversas áreas do conhecimento. Referente a ciência geográfica e o seu ensino, esses métodos potencializam e ampliam o contato com as temáticas estudadas, contribuindo para reflexões mais densas e profundas a respeito do objeto de estudo. Permitem diálogo com outras áreas trazendo a interdisciplinaridade para a prática do ensino, com isso, o contato com o espaço real em constante formação e transformação fica sob uma ótica mais integrada. Outra característica, é que atividades como estas rompem com métodos tradicionais, tornando-se atrativas e interessantes para os participantes. Além do fato de que, apresentam os objetos de outras formas, e sabemos que diferentes são as formas como aprendemos.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Aula de Campo. Geografia. Ciência. Aprendizagem

**Referências**

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p.171-191, mar. 2009OLIVEIRA, A. P. L., & Correia, M. D. A. (2013). Aula de Campo como mecanismo facilitador do ensino aprendizagem sobre os ecossistemas recifais em Alagoas.Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, 6 (2), 163-190. Recuperado em agosto, 2018, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37996/28997>

OLIVEIRA, C. D. M. de; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. Educação e Pesquisa, SãoPaulo, v.35, n. 1, p 195-209, 2009. <https://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a13v35n1.pdf>>. Acesso em: 20/07/2022.SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. GEOgraphia, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.

TOMITA, L. M. S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. GEOGRAFIA, v. 8, n. 1, p. 13-15. 1999.